



Recorte de Imprensa

Jornal de Negócios

*Paulo Moutinho
12-Mar-2012*

negócios

Segunda-feira, 12 de Março de 2012
• Diário • Ano XII • Nº 2209 • €1,60
Director: Pedro Santos Guerreiro
Directores-adjuntos: Helena Garrido, João Cândido da Silva
Subdirector: Nuno Carregueiro

Alqueva
atrai gigante americana, investidores de Israel e festival "tecno" **Empresas 14**

Um ano depois
da manifestação a geração à rasca está mais enrascada **Economia 28**

Investidor Privado
SUPLEMENTO

Saiba como poupar mil euros no combustível do seu automóvel
Novo iPad bate os concorrentes?

Regulador dá armas ao Governo para demitir gestão das Estradas de Portugal

● EP acusada de violar "deveres de cooperação"

O Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias enviou uma carta à Estradas de Portugal (EP), em que acusa esta empresa de não o ter mantido informado sobre o não pagamento dos 4,4 milhões à Lusoponte. A carta dura do regulador, escrita em Outubro, deverá ser um trunfo que o Governo irá usar para forçar a demissão dos gestores da EP. Sérgio Monteiro, secretário de Estado das Obras Públicas, irá quarta-feira ao Parlamento **Empresas 8 e 9**

Banca fica a salvo dos seguros contra incumprimento da Grécia

Lucas Papademos lidera um Governo de unidade nacional. A Grécia vai ter eleições a 22 de Abril. **Primeira Linha 4 a 7**

Consultório IRS
O leitor pergunta. O Negócios responde
irs@negocios.pt
Economia 30 e 31

Patrões e sindicatos exigem a publicação "urgente" de portarias de extensão **Economia 25**

Finanças admitem adaptações nos cortes salariais de outras empresas públicas **última**

António Costa e Rebelo de Sousa são os preferidos na corrida a Belém **última**

Saldar dívida com entrega da casa "poria em perigo o sistema financeiro"

Mediadora do crédito, Maria Clara Machado, diz que os pedidos de mediação estão a disparar. **Mercados 16 e 17**

Investidor Privado

SOLUÇÕES PARA O SEU DINHEIRO

✓ **'TABLETS'**
O novo iPad supera os concorrentes?

✓ **OPINIÃO**
Ulisses Pereira e "A ilusão dos 'Cofres'"

GPL

Reduza até 1.000 euros a factura com o combustível

O petróleo está em alta e a gasolina e gasóleo também. Atestar o depósito do carro é cada vez mais caro. Utilizar menos o automóvel ou carregar menos no acelerador pode proporcionar algumas poupanças. Mas a opção pelo GPL talvez seja uma decisão a ponderar. Saiba quais as vantagens e como gastar menos mil euros em combustível.

Isto é Mobile Banking.

Aceda a www.bancobest.pt/m no browser do seu telemóvel. O site mobile que lhe oferece todas as operações correntes, lhe permite acompanhar os mercados e negociar mais de 1.200 títulos.

202 248 707 (7h30-20h) | www.best.pt | Banking | Asset Management | Trading

Personal Investments Worldwide

Desenvolvido para o iPhone, iPod touch e iPad. Esta forma de acesso é igualmente compatível com a generalidade dos terminais móveis disponíveis no mercado. Os dados apresentados são meramente indicativos e servem para fins ilustrativos.

IV | Investidor Privado | Jornal de Negócios | Segunda-Feira, 12 de Março de 2012

Consumo

GPL

Reduza até mil euros a factura com combustível

É cada vez mais caro atestar o depósito. Os preços dos combustíveis têm fixado recordes atrás de recordes, levando os portugueses a procurar formas de baixar a factura. Talões e cartões dão descontos, mas há uma forma mais permanente de garantir uma poupança. Com o GPL, pode poupar até mil euros por ano.

PAULO MOUTINHO paulomoutinho@negocios.pt

A gasolina e o gasóleo prosseguem a escalada. Têm atingido, ambos, recordes consecutivos, levando cada vez mais portugueses a procurar alternativas para reduzir os elevados custos. Uma delas é o GPL. Os veículos preparados para utilizar este combustível gastam mais, mas o baixo custo mais do que compensa. Podem permitir uma poupança de até mil euros por ano.

"Sempre que existem picos de preço nos combustíveis tradicionais, é normal haver um aumento de procura por alternativas. Os dados transmitidos pelos importadores de equipamentos e instaladores de GPL indicam-nos que existe um aumento da procura dos seus produtos e serviços", revela Miguel Rodrigues, presidente da ANIC-GPL.

Há outras alternativas, como o carro eléctrico, mas a sua utilização está ainda condicionada pela rede de abastecimento. "O GPL é uma das alternativas com melhor relação custo/benefício", refere o responsável ao Negócios. O preço do GPL tem vindo a aumentar, mas continua bastante abaixo dos valores praticados quer na gasolina, quer no gasóleo. Custa metade da gasolina. É comercializado a 0,82 euros, contra os quase 1,70 euros da gasolina.

É um preço atractivo que permite uma poupança expressiva ao fi-

nal de um ano. Assumindo que se percorrem 20 mil quilómetros por ano, com um automóvel "diesel" cujo consumo médio seja de 4,6 litros, a despesa total ascende a 1.379 euros. Caso seja a gasolina, o valor despendido dispara para 2.209 euros. E a GPL? O consumo é, em média, 20% mais alto (7,8 litros), mas a factura fica-se pelos 1.293 euros.

É mais barato do que o gasóleo, mas a poupança mais expressiva verifica-se no confronto com a gasolina. São menos 915 euros por ano. E quanto custa a conversão para GPL? Ronda os 1.500 euros. É caro. Mas, tendo em conta a poupança conseguida, em pouco mais de um ano e meio o gasto está amortizado. A partir daí é sempre a poupar.

"De forma simplista, se a relação dos preços se mantiver, quanto mais caro estiverem os combustíveis, mais rentável se torna e mais depressa se consegue amortizar o investimento", remata Miguel Rodrigues. Isto é verdade tanto para o investimento que se faz na conversão como no custo adicional de um veículo a GPL novo, face ao seu equivalente a gasolina.

Só há uns anos as fabricantes de automóveis estão a apostar neste nicho. Primeiro a Chevrolet e, mais recentemente, a Fiat, com recurso

a alguns dos seus modelos mais populares. Uma estratégia que veio dar "um maior conforto e segurança ao proprietário. Apesar de ainda ser pouco expressivo, o parque instalado de automóveis "bi-fuel de origem" já contribuiu para convencer alguns dos descrentes", diz o presidente da ANIC-GPL.

Outra medida que poderá dar maior conforto e segurança aos potenciais clientes será a revisão da legislação sobre o GPL. Recentemente, foi discutida na Assembleia da República uma proposta do PS para por fim ao uso do dístico identificativo e acabar com a proibição de estacionamento em parques subterrâneos. perante reservas do PSD, o projecto-lei baixou novamente à especialidade para ser discutida, sendo esperadas novidades nos próximos dois meses.

AANIC-GPL diz estar disponível para dar o seu contributo na revisão da lei. Miguel Rodrigues gostaria de ver aprovado nesta alteração legislativa, entre outras, um "protocolo específico na IPO das viaturas a GPL, nomeadamente na detecção de fugas de gases e validade de reservatórios" que poderia diminuir o estigma sobre os veículos GPL, alvos de vários mitos (ver texto ao lado).

Nota: Os valores apresentados como custo anual com combustível têm por base uma média de 20 mil quilómetros por ano, considerando os preços de média actuais de 1,499 euros para a gasolina, 1,499 euros para o gasóleo e 0,82 euros para o GPL. O consumo médio estimado para o veículo a GPL, assume um aumento de 20% face ao da gasolina, de modo a compensar a diferença de consumo. Comparação feita com o consumo médio de 4,6 litros de gasolina e 7,8 litros de GPL.

GPL
Consumo médio
7,8l/100km
Litros num ano
1.560
Custo anual
1.293 euros

AMORTIZAÇÃO DA CONVERSÃO PARA GPL EM MENOS DE DOIS ANOS

Há marcas que vendem carros novos a GPL. Mas são poucas. Daí que a maioria opte pela conversão dos veículos, através da instalação de sistemas de GPL. Quanto custam? O preço varia, mas muito pouco. Ronda os 1.500 euros. É um investimento algo elevado, mas que rapidamente poderá ser compensado. Tendo em conta os actuais preços do litro de GPL e da gasolina de 95 octanas, e assumindo que o utilizador percorre 20 mil quilómetros por ano, o custo inicial terá sido amortizado em menos de dois anos. A partir daí, e assumindo os preços actuais, é só poupar. Por ano, a diferença de gasto em combustível atinge os 915 euros. Face aos veículos a gasóleo, a vantagem é menor, porque os consumos destes últimos são mais baixos. Mas, atenção: os veículos a gasóleo são invariavelmente mais caros.



Gasóleo
Consumo médio
4,6l/100km
Litros num ano
920
Custo anual
1.379 euros

Gasolina 95
Consumo médio
6,5l/100km
Litros num ano
1.300
Custo anual
2.209 euros

CINCO MITOS SOBRE OS CARROS A GPL

Há uma série de mitos que afastam os condutores dos veículos que utilizam GPL. O principal é o de que podem explodir, em caso de colisão. Mas há outros, como o de que o GPL estraga o motor, reduz-lhe a potência e aumenta exponencialmente o consumo de combustível. Gasta mais, é um facto. Mas não muito mais. E o combustível é mais barato.

1. Reservatórios de GPL explodem

Muitos condutores mantêm reservas sobre o GPL. E um dos principais argumentos é o receio de que o reservatório exploda numa situação de embate. Mas, actualmente, essa é uma questão que não se coloca. Os sistemas de GPL são instalados por entidades credenciadas e depois são validados numa inspeção extraordinária em centros de inspeção automóvel de categoria B. Desde 2006 que as falhas de segurança nestes sistemas são estatisticamente desprezáveis desde que sejam cumpridas as boas práticas de instalação.

motores de carburador eram inefficientes, havendo uma perda de potência nos veículos que poderia chegar a 10%. Mas, actualmente, com os sistemas de gestão electrónica, isso já não acontece. Inclusive, existem casos de motores turbo em que a afinação adequada permite um aumento de potência aproveitando a maior octanagem do GPL.

2. Estraga o motor dos carros

Desde que o funcionamento do motor a gasolina esteja perfeito não são expectáveis problemas após a instalação de um "kit" GPL. Poderão existir casos de motores mais exigentes em que a necessidade de um substituto dos aditivos utilizados na gasolina é imprevisível, pois o aumento da temperatura dos gases de escape é quase inevitável. Nestes casos, o instalador está tecnicamente documentado para poder identificar as soluções mais adequadas.

4. Consumos disparam

O aumento exponencial nos consumos, após a conversão para GPL, é um mito. De facto, um carro a GPL gasta mais, mas não muito mais. O aumento registado resulta das características do próprio combustível. É normal haver um aumento no consumo na ordem dos 20% em número de litros. Mas também é preciso ter em conta que o custo deste combustível é muito mais baixo e acaba por compensar em termos económicos com uma redução de cerca de 40%.

3. GPL tira potência

O mito da perda de potência é uma consequência histórica. Os sistemas de GPL mais antigos instalados em

5. Carros ficam sem bagageira

Um dos mitos sobre o GPL é que a instalação dos reservatórios acabam por tirar espaço à bagageira. Antigamente os reservatórios eram cilíndricos, retirando espaço para arrumação na mala, mas os novos "kits" acabam com esse problema. Os reservatórios em forma de "donut" são montados no local onde está o pneu suplente, pelo que a bagageira não sofre qualquer perda. Para solucionar o facto de ficar sem suplente, o condutor deve adoptar um "kit" de reparação de furos.

VI | Investidor Privado | Jornal de Negócios | Segunda-Feira, 12 de Março de 2012

Consumo

MIGUEL RODRIGUES, PRESIDENTE DA ANIC-GPL

“GPL é uma das alternativas mais viáveis nos combustíveis”



Subida dos preços dos combustíveis tem levado à procura alternativas. Uma delas é o GPL. Consome-se mais, mas é substancialmente mais barato. Só os receios quanto à segurança travam maior apetite dos consumidores **PAULO MOUTINHO** paulomoutinho@negocios.pt

Quanto utilizadores de veículos a GPL existem, actualmente, em Portugal? Qual tem sido a evolução, nos últimos anos?

Não temos dados actualizados por parte do IMTT que nos permitam afirmar, com rigor, o número de veículos que circulam a GPL-Auto. No entanto, podemos, por via indirecta, através do consumo de GPL-Auto disponibilizado pela DGE, afirmar que, entre 2005 e 2011, o consumo deste combustível aumentou cerca de 40%. Como a eficiência dos veículos movidos a GPL é cada vez maior e, ao contrário do que sucedia no passado, são convertidos veículos com potências mais reduzidas, podemos com certeza garantir que o aumento percentual de veículos movidos a GPL-Auto foi superior a esse valor e estimamos que rondam as 45 a 50 mil viaturas.

De que forma é que a subida dos preços da gasolina e gasóleo tem contribuído para aumentar a procura pelo GPL?

Sempre que existem picos de preços nos combustíveis tradicionais é normal haver um aumento de procura por alternativas. E o GPL assume-se como uma das alternativas mais viáveis e com a melhor relação custo/benefício. Os dados transmitidos pelos importadores de equi-

pamentos e instaladores nossos associados indicam-nos que existe um aumento da procura dos seus produtos e serviços. No entanto, não é tão significativo quanto no último pico dos combustíveis porque há mais oferta de automóveis em versões bi-fuel novas, e por outro lado, o crédito a que alguns clientes recorriam para fazer a conversão nos usados é agora mais difícil de contratar.

O GPL apresentou, no último ano, um aumento. Estava a ser vendido a 0,75 euros, há um ano. Agora custa 0,80 euros. O que explica a subida dos preços?

Apesar do GPL ser um combustível que é obtido em 60% da extração e processamento do gás natural, os outros 40% são obtidos a partir da refinação do petróleo, e portanto o preço acaba por ser influenciado pelo preço do petróleo. No entanto, o diferencial entre o preço do GPL e o dos outros combustíveis rodoviários aumentou marginalmente em benefício do GPL.

A estes preços, e tendo em conta que um veículo a GPL tem um consumo 20% superior ao de um veículo a gasolina, continua a ser rentável?

Sim, cada vez mais rentável. O factor mais preponderante para essa análise é o diferencial entre o preço do litro de gasolina e o de GPL.

Como esse diferencial tem vindo a manter-se e a favorecer o GPL ultimamente, ainda mais rentável é neste momento. De forma simplista, se a relação dos preços se mantiver, quanto mais caros estiverem os combustíveis, mais rentável se torna e mais depressa se consegue amortizar o investimento.

Com os valores recorde da gasolina e do gasóleo, o preço da conversão de veículos para GPL deixa de ser um entrave? Quanto custa, actualmente, proceder à alteração?

Em novo, o valor da versão bi-fuel é cerca de 1.500 euros superior à versão a gasolina. Na instalação pós-venda, os valores variam entre os 900 e os dois mil euros e estas diferenças resultam da tecnologia, do número de cilindros e da potência nominal do motor a converter. Para o parque normalmente instalado ronda os 1.500 a 1.600 euros.

De que forma é que a venda de veículos novos pelas marcas tem contribuído para retirar o estigma sobre o GPL?

Um dos entraves à conversão pós-venda ainda na garantia do automóvel era a invalidação da mesma pelo fabricante. Actualmente, os fabricantes que disponibilizam versões bi-fuel dão garantia integral ao automóvel e isso dá um maior conforto e segurança ao proprietário.

Apesar de ainda ser pouco expressivo o parque instalado de automóveis bi-fuel de origem já contribuiu para convencer alguns dos descrentes que usavam o argumento que 'se fosse assim tão bom, já vinha de origem'. Por outro lado, também permite que um potencial comprador faça um 'test-drive' às duas versões, bi-fuel e gasolina, para perceber que as diferenças significativas entre a condução de um e outro se sentem na carteira na hora de abastecer.

O que poderia tornar o GPL mais atractivo? A comparticipação da conversão de veículos deveria ser, de alguma forma, compensada em termos fiscais, por exemplo?

Alguns países implementaram uma política de comparticipação no custo da conversão dos automóveis, com bons resultados. A ANIC-GPL já fez no passado esta sugestão, bem como a implementação de outras iniciativas como permitir a circulação em zonas de poluição reduzida, ou diminuição no valor do imposto de circulação pela redução de emissões obtida no processo de conversão. Mas o melhor incentivo seria a alteração da legislação que restringe o estacionamento, muitas vezes mal e abusivamente interpretada e que leva, na prática, a uma proibição da quase totalidade de garagens e parques privados ou públicos.

Quanto mais caros estiverem os combustíveis, mais rentável se torna e mais depressa se amortiza o investimento no GPL.